



PIBID: DESENVOLVENDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS LÚDICAS NOS ATELIÊS DO SUBPROJETO PIBID/PEDAGOGIA ANOS INICIAIS

Estefani Baptistella¹
Rosane Carneiro Sarturi²

1 Acadêmica do quarto semestre do curso de Pedagogia Licenciatura Plena Diurno da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, RS. Bolsista do Projeto PIBID, subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais da UFSM. E-mail: estefanibaptistella@gmail.com.

2 Professora doutora no Departamento de Administração Escolar do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional e do subprojeto PIBID/Pedagogia/Anos Iniciais da UFSM. Líder do Grupo de Pesquisa ELOS. E-mail: rcsarturi@gmail.com.

Introdução

O presente trabalho parte de experiências vivenciadas pela acadêmica e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia, no subprojeto Anos Iniciais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A escola em que a acadêmica atua é da rede pública estadual e está localizada no bairro Juscelino Kubitschek, na Cohab Santa Marta, na zona oeste da cidade de Santa Maria/RS e atende crianças e adolescentes do Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha.

O PIBID está nessa escola desde 2014 realizando atividades nas salas de aula, em horário regular, nos chamados ateliês e na sala multidisciplinar e multisseriada.

A sala Multi é um local que possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências a partir de atividades lúdicas, em três encontros semanais onde se atende aproximadamente 25 alunos de segundo ao quinto ano do Ensino Fundamental, no turno inverso ao turno regular de aula. São atendidas crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem ou defasagem idade-série, no qual são realizadas atividades que atingem três áreas do conhecimento, a saber: lecto-escrita, raciocínio lógico-matemático e localização espaço-temporal.

Os alunos que participam da sala Multi são encaminhados pelas professoras regentes das turmas por um parecer descritivo no qual escrevem sobre suas dificuldades de aprendizagem considerando os eixos de conhecimento já referidos. Também é necessário, para frequentar a sala Multi, a autorização dos pais e a ciência de que devem garantir a frequência dos filhos no horário regular de aula.

Os ateliês na escola acontecem quinzenalmente e nessa modalidade os bolsistas assumem a regência da sala de aula, durante aproximadamente duas horas, proporcionando aos alunos atividades diferenciadas, como jogos, trabalhos artísticos, brincadeiras, entre outras. Nesse período, as professoras regentes reúnem-se para planejamentos, trocas de experiências e organização de atividades.

Com este trabalho, objetivo analisar a relação entre teoria e prática sobre a possibilidade de trabalho em grupo, através de uma atividade didática que estimula o raciocínio lógico-matemático e a interação entre os alunos. Os resultados que podemos perceber é que a relação do professor nas práticas escolares foi de extrema importância, pois o torna protagonista de sua própria formação e são nesses locais que ocorrem a produção de conhecimento, contexto de construção e elaboração de saberes, ou seja, a prática pedagógica lúdica é vista como o espaço de produção da competência profissional do professor em formação, ressaltando também, que é na prática pedagógica que o professor e o aluno desenvolvem sua autonomia.

A metodologia utilizada para a realização desse estudo foi a pesquisa qualitativa do tipo participante. Conforme Gil (1999), este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores, pois ao levantar dados sobre as motivações de um grupo, pode-se compreender e interpretar determinados comportamentos, opiniões e as expectativas dos indivíduos de uma população.

As práticas pedagógicas

Em uma sociedade na qual a reflexão e o conhecimento tornaram-se os principais instrumentos e na qual a escola tem como finalidade o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, do espírito de pesquisa, da cooperação e da solidariedade, necessita-se de professores com domínio desses saberes e capazes de ensiná-los. A formação dos professores na tendência reflexiva se configura como um novo paradigma a ser construído, em que a educação precisa assumir uma postura reflexiva com ações calcadas na autonomia e no conhecimento.

Com isso, destaco que o PIBID foi criado com a finalidade de valorizar e apoiar estudantes de licenciaturas e tem como objetivo principal elevar a qualidade de ações acadêmicas voltadas à formação do professor, assim como inserção de acadêmicos em escolas antes do estágio obrigatório para conclusão do curso. Visa também proporcionar aos bolsistas, experiências extras curriculares,

metodológicas e práticas que são desenvolvidas em sala de aula da própria universidade, ou seja, busca intensificar a relação teoria-prática, na qual a prática é vista como elemento articulador dessa relação, na medida em que é concebida como local de formação e produção de conhecimento. As vivências ocorridas têm como ponto principal a lecto-escrita, o raciocínio lógico-matemático e a localização espaço-temporal.

No eixo da lecto-escrita, os alunos precisam desenvolver a habilidade de ler e escrever, pois a partir do momento que a criança adquire uma leitura fluente ela desperta para um novo mundo, o da imaginação e da criatividade, conseqüentemente passa a escrever com maior autonomia.

No eixo do raciocínio lógico-matemático é trabalhado o processo de estruturação do pensamento de acordo com a lógica, desenvolve a consciência e capacidade de organização.

Na localização espaço-temporal é feita a tomada de consciência do corpo com o meio, o que é fundamental durante o processo de alfabetização, tempo em que a criança tem para construir noções básicas de lateralidade, posição, orientação espacial, que consiga se organizar no tempo e espaço, compreender o calendário, relógio, saber dias, meses, anos, hora.

Todos esses eixos são permeados pelas relações interpessoais, já que é princípio básico do projeto PIBID o trabalho em grupo, com a troca de experiências.

Portanto, a formação de professores capazes de jogar, brincar e praticar passa pela vivência de situações lúdicas e pela observação do brincar. Sem isso, o professor não se capacita a entender o significado e a extensão da brincadeira; logo, não sabe como conviver com ela em seu trabalho pedagógico. Freire (2002) apresenta uma reflexão sobre o desenvolvimento da autonomia, cidadania e práticas pedagógicas nos jogos lúdicos como uma ação do professor para um ensino-aprendizagem diferenciado.

Assim, prática pedagógica é tudo o que é executado em relação ao processo ensino-aprendizagem, envolve professor e aluno e a metodologia utilizada pelo docente em sala de aula, seu planejamento e a forma que irá apresentar os conteúdos, buscando contribuir no processo ensino-aprendizagem.

O material dourado

Nos ateliês do PIBID/Pedagogia Anos Iniciais são realizadas diversas e diferentes atividades lúdicas com os alunos. O princípio dessas atividades é a interação entre os alunos. Piaget (1978) explica que entender a ludicidade como ato de organização e aprendizagem é importante para a criança (aluno) e para o professor (bolsista).

Dessa forma, das diversas práticas desenvolvidas nos ateliês, ressalto a que foi trabalhada no mês de junho do ano de 2017, com alunos de terceiro ano da escola em que atuo como bolsista.

Inicialmente, a turma de 20 alunos matriculados foi dividida em grupos. Em seguida, cada grupo recebeu duas ou três caixas de material dourado. A bolsista explicou a atividade, a qual consistiu nos alunos, separados em grupo, formarem o mais rápido possível o número, com o material dourado, que a bolsista escreveu no quadro. Ressaltando que é apenas um número por grupo e esse precisa trabalhar em conjunto para execução da atividade. Quando o primeiro grupo acabou de formar o número, levantava a mão e os demais pararam de tentar formar o número para vermos se o número formado pelo grupo que levantou a mão estava certo, se sim, marcava ponto, caso contrário, os demais tem a chance de voltar a tentar formar o número.

Com isso, os alunos puderam desenvolver a capacidade de interação, cooperação e organização entre os grupos. Além disso, foi estimulado o raciocínio lógico-matemático.

O resultado que podemos perceber é que os alunos desenvolveram suas habilidades com mais facilidade em grupo quando comparado ao individual. Nessa atividade, como eles precisavam trabalhar em conjunto, percebeu-se que eles se sentem incapazes, porém no decorrer da mesma, atuaram perfeitamente e colaborativos uns com os outros.

Conclusão

O espaço escolar precisa ser o principal local de formação dos profissionais reflexivos, colocando em discussão as problemáticas do cotidiano da sala de aula, já que é realizando a prática que o professor defronta-se com o desafio do inesperado, tendo de fazer julgamentos e adotar deliberações para sua superação precisará compor um caráter emancipatório, possibilitando o exercício da autonomia, da responsabilidade cooperativa, da interação comprometida com o respeito às diversidades sociais, culturais, políticas, fazendo com que todos os sujeitos construam uma consciência sobre a importância da participação individual e da organização coletiva, capaz de transformar a escola, num espaço de reflexão, de luta por objetivos comuns, de realização de desejos e necessidades de toda a comunidade.

Concluimos, portanto, que é preciso que haja envolvimento por parte dos alunos com os jogos, bem como, por parte do docente/bolsista que necessita buscar conhecimentos para aplicar sua prática. Também, que ambos vejam a importância de um olhar diferenciado, relacionando suas práticas cotidianas ao que acontece nos ateliês, no intuito de que haja o estreitamento da relação teoria/prática e que a construção dos saberes se dá pela experiência, num processo reflexivo na e

sobre a prática, e que a aprendizagem precisa ser significativa, não somente para os alunos da escola, mas também dos bolsistas, na universidade.

A epistemologia da prática inclui os conhecimentos, as informações, as habilidades e valores constantes e presentes no perfil do profissional que leciona; saberes estes que são mobilizados em situações da vida cotidiana. Esses saberes que são pedagógicos provêm das ciências da educação e também da ciência pedagógica; são os conhecimentos que sustentam a prática docente e abarcam os saberes didáticos referentes aos próprios saberes do processo de ensino.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.